

OS DESAFIOS DO TUTOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

THE CHALLENGES OF THE TUTOR ON TEACHERS FORMATION

LOS DESAFÍOS DEL TUTOR EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES

Pura Lucia Oliver Martins

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR – Brasil. E-mail: pura.oliver@pucpr.br

Rosangela Gasparim

Mestre em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: rosangelagasparim@gmail.com

Sandra Mara de Lara

Mestre em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: jugalug@hotmail.com

Claudia Martins de Souza

Mestranda, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: claumartinssouza@hotmail.com

RESUMO

O Ensino à distância cresceu muito nos últimos anos, trazendo novos desafios aos educadores e novos atores no processo educacional, como os tutores. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do tutor de educação a distância, especificamente no que diz respeito à interação com os licenciados e no desenvolvimento da autonomia desses. A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, envolveu coleta de dados por meio de depoimentos de 10 tutores e questionário encaminhado a 10 estudantes de EaD. A análise dos dados fundamenta-se em autores que abordam a temática da educação à distância e do uso das tecnologias em educação, como Levy (1999), Kenski (2005), Freire (1987), Santos (2015), entre outros. Os resultados indicam que o tutor tem papel fundamental para o sucesso do ensino a distância, desenvolvendo um ambiente onde a interação favoreça a aprendizagem e a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Tutor virtual. Educação a Distância. Autonomia na aprendizagem.

ABSTRACT

Distance education has grown dramatically in recent years, bringing new challenges for educators and new actors within the educational process, such as online tutors. The main goal of this paper is to analyze the online tutor role on distance education, particularly the interaction with graduates, and in their autonomy development. The field research, with a qualitative approach, involved data collection by the statement of ten tutors and a questionnaire answered by ten Distance Education students. The data analysis is based on authors that focus on distance education and also on the use of technology in education like Levy (1999), Kenski (2005), Freire (1987), Santos (2015), and others. The results show that the tutor has a fundamental role for the success of distance education, developing an environment where interaction fosters students learning and autonomy.

Keywords: Online tutor. Distance education. Autonomy in learning

RESUMEN

La educación a distancia ha crecido espectacularmente en los últimos años, planteando nuevos retos a los educadores y a los nuevos actores en el proceso educativo, como los tutores virtuales. Esta investigación tiene como objetivo analizar el papel del tutor de educación a distancia, em especial a lo que se refiere a la interacción con los licenciados y en el desarrollo de la autonomía de esos. El sondeo del campo de abordaje cualitativo involucró a recolección de datos por medio de testimonios de 10 tutores y cuestionario encaminado a 10 estudiantes de EaD. El análisis de los datos se fundamenta en autores que abordan la temática de la educación a distancia y del uso de las tecnologías en educación, como Levy (1999), Kenski (2005), Freire (1987), Santos (2015), entre otros. Los resultados indican que el tutor tiene un papel fundamental para el éxito de la enseñanza a distancia, desarrollando un ambiente donde la interacción favorezca el aprendizaje y la autonomía de los estudiantes.

Palabras clave: Tutor virtual. Educación a distancia. Autonomía en el aprendizaje

INTRODUÇÃO

O século XXI tem como uma de suas marcas a tecnologia no cotidiano das pessoas, facilitando a comunicação e encurtando distâncias. Dessa forma, a utilização de tecnologia no dia a dia possibilita diferentes interações e formas de aprendizagem e o avanço do conhecimento, o qual vem sendo rapidamente socializado, como afirma Pierre Levy (1999, p.9):

Em primeiro lugar, o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.

Esse processo de mudanças tecnológicas traz às instituições educativas o desafio de uma educação a distância interativa e de qualidade. A virtualização do ambiente de aprendizagem vem agregar à educação, maiores probabilidades de um ensino dinâmico, rápido e objetivo entre seus participantes. (LEVY, 1996). Nesse contexto, a modalidade a distância vem crescendo bastante nos últimos anos, inclusive na formação de professores, seja ela inicial ou continuada. Oportunizada nos cursos de pós-graduação ou por secretarias municipais e ONGs, ela permite que os docentes possam estudar, organizando melhor o tempo conforme sua agenda.

Desta forma, podemos considerar a EaD como uma modalidade de formação importante e democrática, pois possibilita o acesso à escolarização para diferentes sujeitos, de todas as classes sociais, especialmente àqueles que não conseguem comparecer com frequência há cursos presenciais.

Nesse sentido, a dimensão pedagógica é importante e, com o desenvolvimento da EaD, o tutor assume um papel fundamental. Esse professor tem como função acompanhar a aprendizagem dos alunos numa relação virtual, pois é a mediação pedagógica constante, intencional, planejada e provocativa que vai auxiliar o aluno a construir seus conhecimentos. Considerando o exposto, esse artigo tem como objetivo analisar o papel do tutor e seus desafios frente ao processo de formação de professores.

Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista com dez tutores de uma IES (Instituição de Ensino Superior) com licenciaturas na modalidade EaD, que participaram relatando seus desafios e suas conquistas no cotidiano dessa modalidade. Também foram entrevistados dez estudantes da mesma IES, com uma pergunta única: a “Qual é a importância do tutor para você e qual é a função dele no seu curso? ”. Para salvaguardar o anonimato dos sujeitos da pesquisa os estudantes serão denominados com a letra B do alfabeto e um número (estudante B 1). Os tutores apenas por números ex.: 1,2,3.....

Os desafios da EaD

No Brasil, o ensino a distância está regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98 que foi posteriormente alterada pelo Decreto n.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

O artigo 1º do Decreto Federal 5.622/2005 caracteriza a Educação a Distância (EaD) brasileira como uma modalidade de educação, BRASIL (2005):

[...] na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Hoje, a EaD é uma realidade no Brasil, mas ainda se discute a qualidade de trabalho desse modelo de formação. Existem diferentes variáveis que interferem na qualidade desse processo, como a base tecnológica utilizada, o ambiente virtual, o material didático, o corpo docente e a qualificação dos tutores, além do interesse do estudante em desenvolver uma aprendizagem autônoma.

Temos hoje em nossa sociedade um avanço no desenvolvimento das tecnologias, que, de forma implícita ou explícita, influencia todas as outras instâncias da sociedade, e não diferente disso, um dos meios que se pode dizer que é o mais influenciado, é a educação. Os profissionais que nela atuam necessitam estar bem preparados para que consigam lidar com esse avanço tecnológico pois os estudantes possuem diferentes modos de aprendizagem e de acesso às TICS. Para os professores conseguirem atingir os seus discentes, futuros docentes, nessas diferentes formas de aprendizagem, eles próprios precisam estar abertos as novas metodologias de ensino.

Culturalmente em nossa sociedade, as aulas eram ministradas de maneira tradicional, onde os professores transmitiam o conhecimento e os estudantes deveriam memorizar, reproduzir e arquivar os conteúdos estudados. O estudante não era entendido como produtor de conhecimentos, era visto como um depósito de informações, ficando de maneira passiva perante a educação. A propósito, Freire (1987, p.33) afirma:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se ofere-

ce aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Se não houver cuidados, ao realizar o trabalho com a EaD, essa pode tornar-se anti-dialógica, na perspectiva de transferência de conhecimentos tão criticada por Paulo Freire. Cabe ao tutor encontrar os caminhos que oportunizem uma EaD interativa e problematizadora, estabelecendo uma relação dialógica no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista o aluno que pretende formar. Conforme assevera Chaves (2018, p.122),

O desafio para a EaD está em incorporar essas mudanças no processo de organização estruturais dos cursos oferecidos, sobretudo na Licenciatura. Considerando como foco a formação de professores, torna-se iminente o preparo do formador para compreender a disseminação de novas tecnologias e, difundir práticas colaborativas a fim de superar outras, arraigadas pelo tempo, na docência presencial.

Na EaD a aprendizagem efetiva-se por meio da interação entre o tutor e os estudantes, entre os estudantes e o objeto de estudo e entre os estudantes pelo uso de chats ou outras formas de comunicação digital.

O papel do tutor na formação de professores no EaD

O ensino a distância exige um tipo de interação que difere da educação presencial. Dessa forma, o tutor tem um importante papel na mediação das aprendizagens dos estudantes, pois é ele que atua no apoio com relação ao aluno. Conforme os Referenciais para Qualidade da Educação à distância, SEED/ MEC (2007, p. 21):

Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino aprendizagem.

Para Schmid (2004, p.78) o tutor tem a responsabilidade de interagir com o aluno “através de uma relação pessoal e facilitar a este o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional”. De acordo com Maggio (2001), o tutor é o responsável por favorecer a compreensão dos alunos, oferecendo explicações e sugerindo outras fontes de informações alternativas. Segundo Mill (2008, p.35) o tutor deve “acompanhar, orientar, estimular e provocar o estudante a construir seu próprio saber”.

Conforme o referencial teórico abordado, o tutor tem como principal responsabilidade interagir com os estudantes, promovendo e auxiliando na construção do conhecimento desse discente, ultrapassando a ideia de transmissão de conteúdo. Para isso, é necessário que o tutor domine as ferramentas tecnológicas que utiliza e conheça diferentes teorias de comunicação e aprendizagem.

Ao tutor cabe completar trabalhos que fazem a intermediação entre as atividades desenvolvidas pelo professor (conteúdos e atividades solicitadas) com os estudantes, orientando quanto ao andamento da disciplina sob seu cuidado e incentivando os estudantes a realizarem essas atividades. Também tira dúvidas e organiza o trabalho pedagógico, coordena a aprendizagem, responde e-mails, acompanha seu progresso e conduz os alunos à uma aprendizagem significativa e contextualizada. Assim, o tutor tem um papel central nos sistemas educacionais que são requisitados na modalidade EaD. É o tutor quem dá significação ao processo educativo.

Nessa perspectiva, entre tutor e discente é necessária uma interação com um comprometimento de ambos, sendo assim uma aprendizagem híbrida, conforme Barros e Crescitelli (2008, p. 73):

Interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico compartilhado.

Isso acontece porque a interação sem a presença física é muito diferente daquela vivenciada em sala de aula convencional. A interação virtual pressupõe a formação de comunidades que construam e compartilhem conhecimentos em chats, fóruns, interagindo com outros estudantes e professores. A utilização dos fóruns é uma importante ferramenta de ensino, e, se utilizada de forma adequada, facilita a aproximação e interação entre os estudantes e professores. A grande vantagem do uso desta ferramenta é a possibilidade de interação sem, necessariamente a participação simultânea dos estudantes. A interação entre o aluno e o docente tem como foco a realização de espirais de aprendizagem, o que facilita o processo de construção de conhecimento (VALENTE, 2002).

Assim, o fórum pode tornar-se um ambiente colaborativo, em que a aprendizagem acontece. Importante ressaltar que, nesse contexto, a escrita tem papel fundamental, pois

é a partir dela que o tutor motiva os cursistas, utilizando estratégias que permitam estabelecer uma interação verbal. A qualidade das interações no fórum é um elemento fundamental para a aprendizagem. É por meio delas que será estabelecida a relação docente-estudante, considerando que a relação presencial não acontece.

Para que a aprendizagem aconteça, é necessário que o tutor esteja atento à aprendizagem e ao conteúdo que os estudantes, futuros professores, venham a desenvolver. Ele deve lembrar sempre os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, bem como as etapas e o calendário a serem cumpridos, procurando promover trocas entre os estudantes e instigando-os a participar da plataforma virtual. Seu trabalho é mediar as aprendizagens, acompanhando-as e oportunizando o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

Assim, o trabalho com a EaD necessita ter mais ênfase na exploração das possibilidades de interatividade digital do que em textos prontos. O tutor precisa avançar da postura de transmissor de conhecimentos para as formas de ensino e aprendizagem que as especificidades da EAD possibilitam. Cabe ressaltar que a leitura dos textos pelos estudantes é importante, mas o papel do tutor de provocar as interações digitais é fundamental para o sucesso do curso e, assim, promover vínculos e criar um ambiente acolhedor. Segundo os referenciais do MEC (2007, p.10):

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes.

Como aponta Marchuschi (2010, p.24) o uso da Internet criou uma imensa rede social, que favorece redes de interesse e uma “nova forma de uso da língua como prática interativa”, nesse sentido a competência comunicativa do tutor exerce influência sobre a qualidade das interações e conseqüentemente sobre a aprendizagem dos discentes. A utilização de diferentes estratégias linguísticas pode estimular o estudante a aprofundar seus conhecimentos. Cabe ainda ao tutor incentivar o estudante, destacar aspectos positivos e estimular a aprendizagem autônoma.

De acordo com Iranita Sá (1998), o tutor em EaD exerce duas funções importantes. A informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e apren-

dizagem autônoma. A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem.

O papel dos tutores: percepção dos profissionais

O estudante que escolhe realizar uma formação via EaD tem características muito próprias. Precisa ser orientado e estimulado constantemente, em busca de uma aprendizagem autônoma. O tutor surge como figura importante, favorecendo a interação em fóruns e chats, estimulando leituras, dialogando com os materiais e incentivando a continuidade do curso.

Nessa perspectiva, para essa pesquisa foram entrevistados dez tutores, de diferentes cursos de formação inicial. Um dos primeiros questionamentos foi em relação ao maior desafio na educação à distância, sendo que cinco deles responderam que o maior desafio é interagir com os estudantes, dando retorno rápido para que eles não desistam, conforme diz o tutor 01,

“Normalmente as turmas são bastante numerosas e isso exige de você (tutor) uma disciplina para dar retorno aos estudantes. É bem trabalhoso. E exige habilidade escrever para que o estudante que não fez um bom trabalho sem desestimular sua participação no curso.”

Turmas numerosas dificultam o acompanhamento da aprendizagem pelo tutor e podem contribuir sobre os índices de evasão. Palloff e Pratt (2004) alertam que para tutores sem experiência o número adequado deveria ser no máximo 15 alunos e 25 para aqueles que já possuem experiência com a plataforma online. O relato a seguir confirma essa preocupação

Os maiores desafios são “dar conta” de interagir com os estudantes, seja por e-mail, nos chats e fóruns e corrigir os trabalhos, tudo isso exige agilidade do tutor. (Tutor 05),

A partir dos dados foi observado que a maioria dos tutores tem a preocupação de responder os e-mails, corrigir atividades e participar dos fóruns para garantir que os estudantes se sintam motivados a continuar seu curso. No entanto, o número de alunos matriculados representa um desafio a mais na modalidade EaD. Em relação ao exposto, Maia e Mattar

(2008, p.77), indicam que o efeito negativo do retorno adiado deve ser levado em consideração, pois uma das funções mais importantes do tutor é justamente dar feedback constante a seus estudantes. [...] à distância, o estudante se sente mais abandonado, e os canais de comunicação são reduzidos, portanto o feedback do professor torna-se um elemento crítico para reforçar o aprendizado. Outro desafio apontado pelos tutores, foi com relação à falta de disciplina dos estudantes, assim manifestado pelo tutor 6,

O estudante se matricula achando que realizar um curso à distância é mais fácil, pois estudará em casa. Mas se não tiver disciplina, não consegue realizar as tarefas. O tutor tem que ficar estimulando o tempo todo, lembrando dos textos, acho isso o mais cansativo.

Quanto à promoção da interação entre tutor/estudante e entre os estudantes, todos os tutores concordam que é muito importante que aconteça e buscam constantemente a troca entre os pares, conforme relatos dos tutores 2 e 3:

Procuro estimular os estudantes a participarem dos fóruns como forma de proporcionar interação e trocas entre os discentes. (Tutor 3)

Utilizo estratégias linguísticas que promovem a interação entre os estudantes e comigo. Busco fazer perguntas após uma afirmação, por exemplo: vocês concordam? Desta forma suscita debate entre os estudantes. (Tutor 2)

A esse respeito, ressalta-se que a interação entre o tutor e o aluno bem como entre os acadêmicos é fundamental nos cursos em EaD, pois, conforme afirma Oliveira (2008, p. 291), “indubitavelmente a interação minimiza os problemas que normalmente surgem como a timidez ou até mesmo, ao longo do curso, o distanciamento e a evasão”.

Outra questão discutida com os tutores foi a aprendizagem autônoma, considerando que na EaD o estudante é ainda mais protagonista de sua aprendizagem, visto que as relações são quase exclusivamente virtuais. Os tutores relatam que essa é uma grande dificuldade a qual tentam superar. Sobre essa questão os tutores 7 e 9 apontam que o estudante necessita que sejam ressaltados constantemente:

Estudar à distância requer disciplina. Nas primeiras orientações procuro conversar com os cursistas sobre isso. Quando percebo que tem algum que não posta as tarefas em tempo, procuro encaminhar e-mail, deixo mensagem individual, enfim, faço um esforço para que ele retome o curso e busque autonomia. (Tutor 7)

Incentivar os estudantes a terem uma forma autônoma de estudo é desafiador.

(Tutor 9)

Os relatos levam a reflexão sobre a importância da autonomia na aprendizagem, conforme Pierre Levy (1996 p.172) assevera:

Os estudantes podem participar de conferências eletrônicas desterritorializadas nas quais intervêm os melhores pesquisadores de sua disciplina. A partir daí a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens. O incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.

O estímulo à autonomia, oportunizando ao licenciando tornar-se sujeito de sua formação é uma busca constante. Sabemos que os níveis de autonomia variam de acordo com cada indivíduo, mas segundo Rodrigues (p.45) ” o aprendiz autônomo cria as suas próprias estratégias e avalia seus comportamentos. ”

É fundamental que o estudante se aproprie do papel de protagonista da própria aprendizagem, entendendo que o tutor pode contribuir incentivando, mas não é o único responsável pela sua trajetória de sucesso na EaD.

Visão dos estudantes de licenciatura em relação ao tutor na EaD

A possibilidade de novas metodologias, técnicas e materiais de apoio são um grande desafio. Nesse sentido, é importante que o acadêmico exercite o pensamento crítico e reflexivo, aprenda a comprometer-se, a assumir responsabilidades e a utilizar diferentes recursos tecnológicos. Tudo isso pela vivência de uma prática coerente com os pressupostos do ensino adotado na modalidade EaD.

Nessa perspectiva, colocamos para 10 estudantes em licenciatura a pergunta: qual a importância do tutor para você e a função dele no seu curso de licenciatura? ”. A fala dos estudantes indica a importância de os tutores estimularem seus discentes para a aprendizagem e também a importância do respeito na relação pedagógica:

Os tutores estavam sempre disponíveis, os materiais eram bem elaborados, os tutores das disciplinas agendavam momentos de chats, precisamos acreditar que

a modalidade é uma boa oportunidade para muitos e que esta tem crescido e o tutor tem uma importância e responsabilidade sobre isso, é ele quem media junto ao nosso professor esse conhecimento. (Estudante B1)

Encontramos alguns licenciados que tem uma visão equivocada da modalidade EaD, achando que o tutor teria funções como ajudá-lo nas disciplinas com respostas prontas. Na fala do estudante B8.

As atividades, as avaliações e outros afazeres deveriam ser mais fáceis, se estou aqui é para ter um conhecimento básico e rápido.

Frente a essa experiência descrita e a outras, é preciso, como qualquer outra modalidade, sempre ser reestruturada. O tutor necessita mostrar a esse estudante a importância da autonomia, da ética e de seu crescimento na construção do conhecimento para que tenha motivação e não desista do curso, mas que tire essa ideia de facilidade e desenvolva um novo conceito sobre EaD. O estudante B6 relata:

O mais incrível é que a EaD desenvolve o sentido da pesquisa, das habilidades e competências virtuais, dos tutores e estudantes nos habilitando para alcançar voos mais altos, hoje vejo novas possibilidades para ir além.

A EaD leva para os licenciados a oportunidade se programar para aprender e ensinar em tempos e espaços não convencionais, o que permite ampliar o ensino àqueles que se veem impedidos de frequentar a escola comum e presencial no tempo em que ela está aberta aos estudantes. Facilitando a aprendizagem também em espaços onde a escola **não chega ou que o estudante não tem condições de se deslocar.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo analisar o papel do tutor frente a formação de professores. A análise considerou relatos de tutores e licenciados envolvidos na EaD.

Como um dos pontos fortes da EaD podemos destacar a importância de interações de qualidade entre tutores e os estudantes, diminuindo as dificuldades ocasionadas pela ausência da presença física. O tutor deve ser capaz de promover um ambiente propício à aprendizagem e ao diálogo. Conforme Paulo Freire (1983) afirmava em sua pedagogia libertadora “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Ainda corroborando a importância da interação de acordo com Ferreira e

Rezende (2003, p. 3):

Através de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente à conhecimentos e às situações problema que são levantadas, temos procurado desenvolver, enquanto equipe de tutoria e acompanhamento, um trabalho que realmente revele a nossa preocupação com o outro, o aluno – agente ativo do processo, que está construindo o seu conhecimento e, não recebendo, passivamente, informações por nós transmitidas.

Para que isso aconteça é importante salientar a necessidade de formação específica para o tutor, especialmente àqueles que trabalham com formação de professores.

Além das interações, o tutor precisa auxiliar e incentivar o estudante a buscar o protagonismo e a autonomia em sua aprendizagem, com conteúdo que o levem a uma aprendizagem crítica e reflexiva. Kenski (2003 p.129):

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade.

Destaca-se o papel fundamental da interação para o bom andamento de um curso a distância. A orientação do tutor dirigindo os estudos, esclarecendo dúvidas e motivando o estudante com elogios é importante para o sucesso do EaD.

Assim para que o ensino a distância seja produtivo é preciso ter estudantes que se proponham a um perfil de maior autonomia e possam produzir sem a presença **física do professor**. É necessário que se organize e possua uma rotina de leituras e estudos para que este estudante possa aprender e se desenvolver, obtendo a conclusão de seu curso, contando com o auxílio do tutor.

Considerando licenciaturas em EaD, o compromisso com a autonomia e o incentivo à pesquisa, tornam-se ainda mais imperativos, pois o desafio de formar professores considerando que suas aprendizagens possam impactar nas práticas docentes é fundamental para o avanço da qualidade da educação em nosso país.

REFERÊNCIAS

BARROS, Kazue Saito Monteiro de; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. Prática docente virtual e polidez na interação. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da

Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (orgs.). **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p. 73-92.

BRASIL. MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Decreto N°. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro de 2005.

BRASIL. MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de REFERENCIAIS para educação superior a distância. Brasília.** Agosto de 2007.

FERREIRA, M. M. S. e REZENDE. R. S. R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba**: um relato de experiência. 2003. Disponível em: www.abed.org?seminários2003/testo19.htm. Acessado em 08 de fevereiro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LEVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**, Copyright © Editora 34 Ltda. (edição brasileira), 1999.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MILL, D. Educação a distância: desafios contemporâneos, São carlos: EdUFSCar, 2008.

OLIVEIRA, Aline Virginia Brito de. Contribuições da tutoria no ensino aprendizagem dos

professores cursistas do proformação. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). Prática de formação de professores na educação a distância. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 285-310.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004

PINTO, Anamelea de Campos; BASTOS FILHO, Jenner Barretto. Autoria, autonomia e ética na educação a distância. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 30, n. 1, 155-172, jan. /abril 2012. Disponível em: < <http://www.ufal.edu.br/ppgecim/publicacoes/profa.-dra.-anamelea-de-campos-pinto/autoria-autonomia-e-etica-na-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, Fernando de Almeida. Tendências da educação a distância ou tendências da educação? In: ORTIZ, Felipe Chibás; SANTOS, Fernando de Almeida. (Org.) **Gestão da educação a distância**: Comunicação, desafios e estratégias. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHMID, A.M. Tutorias: los rostros de la educación a distancia. Educação e Contemporaneidade. Revista da FAEEBA, Salvador, v.13,n 22, p.275-285,jul-dez.2004. Disponível em www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero22.pdf. Acesso em 6 de dezembro de 2018.

VALENTE, José Armando. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, Maria Cristina (Ed.). Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 1537.

WITTER, G. P. **Ética e pesquisa**: gestores e pesquisadores. In: CURTY, R. (Org.). Produção intelectual no ambiente acadêmico. Londrina: Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, 2010. p. 9-29.

Artigo recebido em: 18/07/2018

Artigo aprovado em: 04/02/2019